

**Nº 70**

---

**Evolução do analfabetismo e do  
analfabetismo funcional no Brasil  
Período 2004-2009**

9 de dezembro de 2010

**Governo Federal**  
**Secretaria de Assuntos Estratégicos da**  
**Presidência da República**  
**Ministro Samuel Pinheiro Guimarães Neto**

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

**Presidente**  
Marcio Pochmann

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**  
Fernando Ferreira

**Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais**  
Mário Lisboa Theodoro

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia**  
José Celso Pereira Cardoso Júnior

**Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas**  
João Sicsú

**Diretora de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais**  
Liana Maria da Frota Carleial

**Diretor de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura**  
Márcio Wohlers de Almeida

**Diretor de Estudos e Políticas Sociais**  
Jorge Abrahão de Castro

**Chefe de Gabinete**  
Pérsio Marco Antonio Davison

**Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação**  
Daniel Castro

URL: <http://www.ipea.gov.br>  
Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

## **Comunicados do Ipea**

Os *Comunicados do Ipea* têm por objetivo antecipar estudos e pesquisas mais amplas conduzidas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, com uma comunicação sintética e objetiva e sem a pretensão de encerrar o debate sobre os temas que aborda, mas motivá-lo. Em geral, são sucedidos por notas técnicas, textos para discussão, livros e demais publicações.

Os *Comunicados* são elaborados pela assessoria técnica da Presidência do Instituto e por técnicos de planejamento e pesquisa de todas as diretorias do **Ipea**. Desde 2007, mais de cem técnicos participaram da produção e divulgação de tais documentos, sob os mais variados temas. A partir do número 40, eles deixam de ser *Comunicados da Presidência* e passam a se chamar *Comunicados do Ipea*. A nova denominação sintetiza todo o processo produtivo desses estudos e sua institucionalização em todas as diretorias e áreas técnicas do **Ipea**.

## Introdução<sup>1</sup>

O presente *Comunicado do Ipea* discorre sobre a situação do analfabetismo e do analfabetismo funcional no Brasil, nos últimos cinco anos, a partir de dados da PNAD<sup>2</sup>. Na primeira parte do Comunicado, são conceituadas essas duas categorias e evidenciadas relações entre ambas. Em seguida, são analisados os indicadores relativos aos anos de 2004 e 2009. A opção em favor deste pequeno período temporal se deve ao fato de que somente a partir daquele ano a PNAD passou a abranger a totalidade da área rural da região Norte, condição esta requerida pelos propósitos deste estudo, especialmente no que se refere às análises comparativas realizadas por meio do recorte rural/urbano e entre as unidades federadas (UFs). A terceira parte do presente trabalho é dedicada à análise comparada da situação do analfabetismo no Brasil e em alguns países selecionados. Por fim, são colocados alguns dos principais desafios do País para eliminar o analfabetismo e analfabetismo funcional.

### 1. Analfabetismo e analfabetismo funcional

A definição de alfabetização que a Unesco<sup>3</sup> propôs em 1958 limitava-se à capacidade de ler compreensivamente ou escrever um enunciado curto e simples relacionado à sua vida diária (RIBEIRO, 1997).<sup>4</sup> Ainda hoje, esta é praticamente a definição utilizada pelo IBGE: são consideradas analfabetas as pessoas que não conseguem ler e escrever um bilhete simples.

Por sua vez, o conceito de analfabetismo funcional remonta, segundo Castell, Luke & MacLennan, citados por Ribeiro (1997), à década de 1930, quando o exército norte-americano cunhou a expressão alfabetismo funcional como sendo “a capacidade de entender instruções escritas necessárias para a realização de tarefas militares.”

Coube à Unesco, no entanto, a disseminação da expressão analfabetismo funcional em nível mundial a partir de 1978. Sob essa perspectiva, a pessoa que estivesse funcionalmente alfabetizada seria aquela em condições de inserir-se

---

<sup>1</sup> O presente texto foi elaborado pelo Coordenador de Educação do **Ipea**, Paulo Corbucci, com a colaboração do técnico de Planejamento e Pesquisa Eduardo Luiz Zen, da bolsista do PNPd Maria Piñon e da equipe de estatísticos da Assessoria Técnica Presidência do **Ipea**.

<sup>2</sup> Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

<sup>3</sup> United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

<sup>4</sup> RIBEIRO, Vera M. Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. In: *Educação & Sociedade*, ano XVIII, nº 60, dez. 97.

adequadamente em seu meio, sendo capaz de desempenhar tarefas em que a leitura, a escrita e o cálculo são demandados para seu próprio desenvolvimento e para o desenvolvimento de sua comunidade (RIBEIRO, 1997).

Como tal definição não é passível de mensuração, o alfabetismo funcional passou a ser definido operacionalmente pela quantidade de anos de estudo. No entanto, dada a diversidade de contextos socioeconômicos e culturais existentes no mundo, não se tem um padrão de referência único. Por exemplo, países latino-americanos, entre os quais o Brasil, têm adotado como parâmetro definidor do analfabetismo funcional o nível de escolaridade inferior a 4 anos de estudo. No entanto, países ricos em geral adotam patamar mais elevado, em torno de 8 anos.

Além de tais padrões serem relativos, sabe-se que o número de anos de estudo nem sempre guarda relação direta com as habilidades de leitura, escrita e, principalmente, com a capacidade de interpretar textos e de raciocinar matematicamente. Evidência disso é que parcela das crianças brasileiras chega à 4ª série do ensino fundamental sem ter sido devidamente alfabetizada e, portanto, não seria um ano a mais de estudo que lhes alçaria à categoria dos funcionalmente alfabetizados.

Por fim, deve-se ter em mente que a desejada redução do analfabetismo gera, no curto e médio prazos, aumento do analfabetismo funcional. Portanto, a elevação deste indicador não significa, necessariamente, o agravamento da situação educacional de um povo, mas, sim, um passo intermediário na efetivação do direito de todos à educação.

## **2. Situação do analfabetismo no Brasil**

Inicialmente, deve-se ressaltar que houve inequívoca redução das taxas de analfabetismo e analfabetismo funcional, ainda que em nível nacional o ritmo de queda tenha sido moderado. No entanto, quando se analisam os índices registrados nas cinco grandes regiões e, sobretudo, nas 27 UFs, verifica-se que os ritmos de redução são bastante diferenciados e até díspares. Pode-se atribuir tais desempenhos às seguintes causas: fluxos migratórios, envelhecimento da população e, é claro, o nível de acesso aos cursos de alfabetização e educação de jovens e adultos.

## 2.1 Analfabetismo

### 2.1.1 Segundo faixas etárias

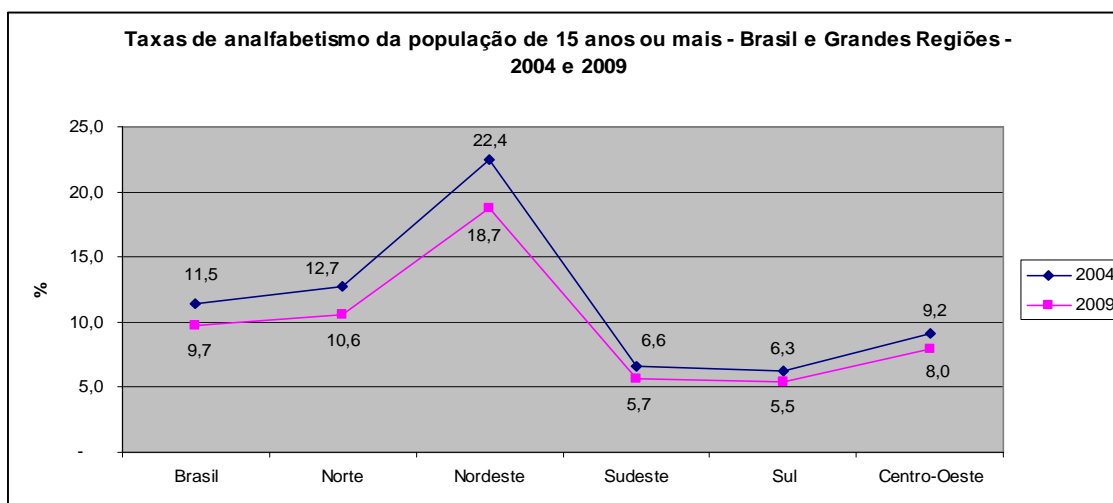
A primeira variável a ser analisada é a faixa etária, subdividida em três grupos etários: i) de 15 anos ou mais, que é o recorte etário comumente estabelecido para efeito de comparação internacional; ii) de 15 a 64 anos, que seria a faixa etária de pessoas em idade produtiva; e iii) de 65 anos ou mais, correspondente à categoria de idosos.

#### a) 15 anos ou mais

Na faixa etária de 15 anos ou mais, houve redução do número absoluto de analfabetos de pouco mais de 1 milhão de pessoas em todas as regiões do país, que corresponde a uma queda de 7%. Em termos relativos, a taxa de analfabetismo caiu cerca de 1,8 ponto percentual (p.p.), passando de 11,5% para 9,7%.

As regiões Norte e Nordeste registraram as maiores quedas na taxa de analfabetismo nessa faixa etária, mas esse melhor desempenho foi insuficiente para reduzir significativamente as desigualdades inter-regionais, assim como se verifica em relação aos demais indicadores educacionais. Por exemplo, o índice de analfabetismo no Nordeste é quase o dobro da média nacional, enquanto o da região Sul se aproxima da metade dessa mesma média. Desse modo, o analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais no Nordeste é cerca de 3,4 vezes maior que no Sul.

Gráfico 1



Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração: Ipea

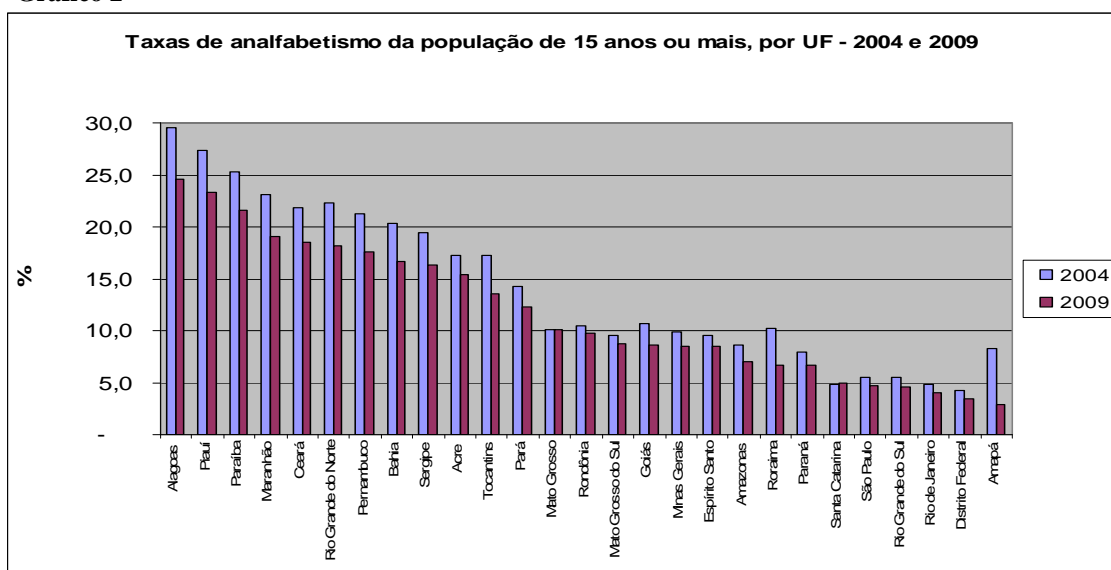
Quando se analisam as taxas de analfabetismo desagregadas segundo as unidades federadas (UFs), são evidenciadas desigualdades ainda maiores. Enquanto em

Alagoas o analfabetismo atingia, em 2009, cerca de 25% de sua população de 15 anos ou mais, no Amapá correspondia a menos de 3% do total.

Mesmo diante de tamanhas disparidades, progressos têm sido alcançados. Por exemplo, em 2004, oito estados nordestinos registravam taxas superiores a 20%, mas, passados cinco anos, esse número caiu para três. Além disso, deve-se destacar os desempenhos de dois estados da região Norte (Amapá e Roraima), que reduziram a incidência do analfabetismo, respectivamente, em 65% e 35%. Com isso, suas taxas passaram a figurar entre as mais baixas do país, especialmente a do Amapá (2,8%), na primeira posição.

Entre os destaques negativos, cita-se o fato de cinco estados terem registrado aumento do número absoluto de analfabetos. Em si, não seria tão grave se proporcionalmente o analfabetismo não tivesse aumentado. No entanto, isso ocorreu em Santa Catarina e Mato Grosso, cujas taxas sofreram pequena elevação no período sob análise, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

**Gráfico 2**



Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração: Ipea

O contingente de analfabetos e a taxa de analfabetismo podem ser afetados pela variável demográfica, especialmente pela migração. Talvez seja o caso, por exemplo, do que ocorreu em Mato Grosso, cujo crescimento da população de 15 anos ou mais atingiu 15,6% no período sob análise, índice acima da média brasileira, que foi de 9,8%. Paralelamente, o estado teve aumento do número de analfabetos e também ligeira

elevação da taxa de analfabetismo. Nesse caso específico, uma das possíveis explicações seria a migração de trabalhadores agrícolas não alfabetizados, tendo em vista que Mato Grosso integra a fronteira agrícola brasileira.

A seguir, o Quadro 1 apresenta breve resumo dos principais destaques de cada região e de algumas de suas UFs.

**Quadro 1**

<b>Região</b>	<b>Destaques</b>
<b>Norte</b>	O número de analfabetos diminuiu 5,1%, mas a taxa de analfabetismo teve redução da ordem de 17%, ou seja, acima da média brasileira. Em termos de UF, o destaque ficou para o Amapá, cuja taxa reduziu-se em cerca de 66%. Com isso, a taxa de analfabetismo neste estado passou a ser a mais baixa do Brasil: 2,8%.
<b>Nordeste</b>	O total de analfabetos caiu 8%, enquanto reduziu-se em 16,6% a taxa de analfabetismo. Todos os estados da região tiveram redução em termos absolutos e relativos. No Rio Grande do Norte, a proporção de analfabetos foi reduzida em 18,6% e na Bahia o número absoluto caiu 10%. Em ambos os casos, os índices são superiores à média nacional.
<b>Sudeste</b>	A redução do contingente de analfabetos (6,6%) foi ligeiramente menor que a média nacional. Apenas o Rio de Janeiro registrou índice mais favorável (12,3%). No entanto, a taxa de analfabetismo na região (5,7%) aproxima-se da taxa na região Sul (5,5%), que é a mais baixa do país.
<b>Sul</b>	Também nesta região a redução do número de analfabetos ficou abaixo da média nacional, devido ao aumento ocorrido em Santa Catarina (14%). Como, porém, o crescimento populacional neste estado também foi maior do que a média nacional, sua taxa de analfabetismo cresceu apenas 0,1 p.p. e atingiu 4,9% em 2009.
<b>Centro-Oeste</b>	Trata-se da região que apresentou menor queda do número absoluto de analfabetos (1,6%), uma vez que os estados de Mato Grosso do Sul e, principalmente, Mato Grosso tiveram aumento deste contingente. Mesmo assim, houve queda de 1,2 p.p. na taxa de analfabetismo na região, que atingiu 8% em 2009. Goiás e Distrito Federal lideraram essa tendência.

#### **b) 15 a 64 anos**

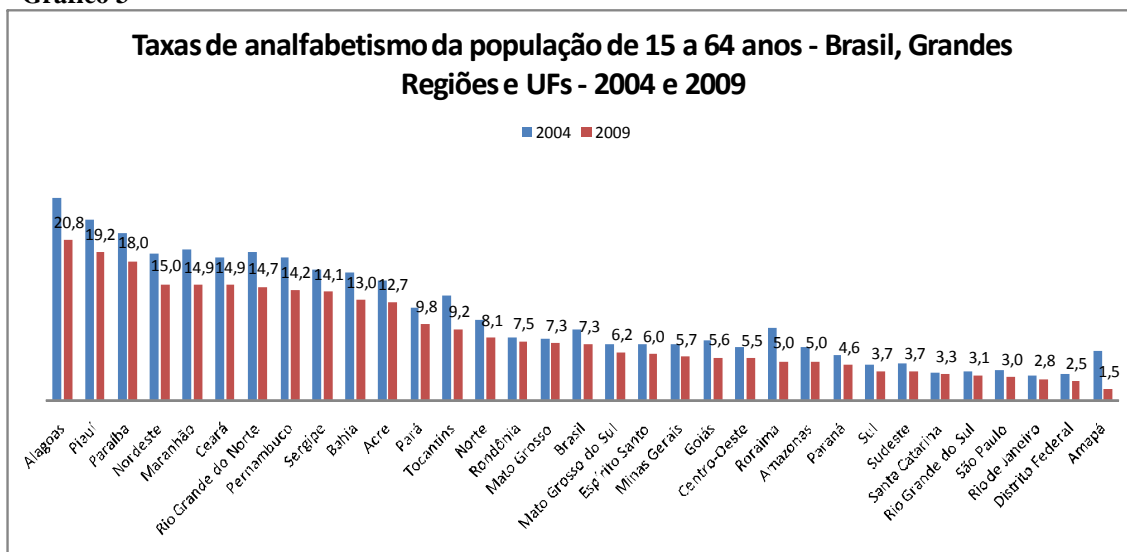
A redução da taxa de analfabetismo foi mais acentuada na faixa etária de 15 a 64 anos, tendo baixado de 9,1% para 7,3%, o que corresponde a queda de quase 21%. Em

números absolutos, o contingente de analfabetos reduziu-se em 14%, ou seja, cerca de 1,5 milhão de pessoas deixaram esta condição.

Além de o acesso aos programas de alfabetização de jovens e adultos ser maior na faixa de 15 a 64 anos, se comparados à de idosos, a redução do analfabetismo entre os primeiros foi favorecida, nos últimos cinco anos, pelo ingresso de jovens alfabetizados e pela saída de pessoas analfabetas com mais de 60 anos de idade.

Também foi constatado que a redução do analfabetismo ocorreu de forma mais equilibrada entre as regiões brasileiras. À exceção da região Sul, as demais registraram quedas superiores a 20% e, portanto, acima da média nacional. No entanto, as diferenças inter-regionais continuam a ser bastante elevadas, maiores inclusive que as verificadas na faixa de 15 anos ou mais. Por exemplo, a taxa média no Nordeste é cerca de 4 vezes maior que a da região Sul. Se as taxas médias regionais já revelam enormes diferenças entre si, quando são desagregadas pelas respectivas UFs, aprofundam-se as disparidades então existentes.

**Gráfico 3**



Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração: Ipea

Conforme se observa no gráfico acima, as taxas de analfabetismo são bastante desiguais entre as UF. Enquanto o Amapá já atingiu patamar próximo ao de países ricos, em Alagoas a taxa é cerca de três vezes maior que a média nacional e 14 vezes maior que a do Amapá. Entre as 14 UFs que se situam acima da média nacional estão todos os nove estados nordestinos e quatro localizados na região Norte.



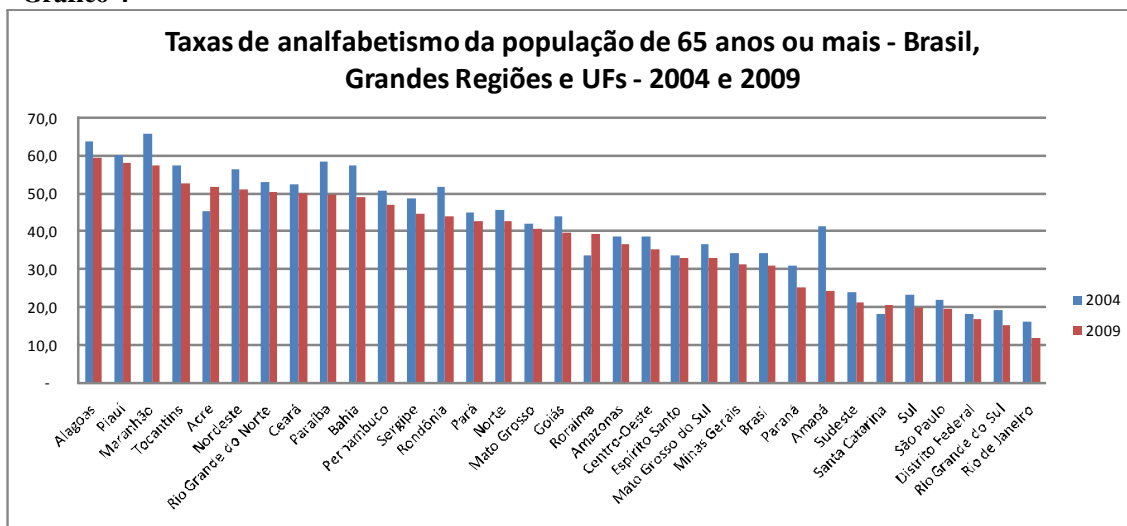
### c) 65 anos ou mais

A taxa de analfabetismo entre idosos (65 anos ou mais) reduziu-se de 34,4% para 30,8%. Apesar disso, houve aumento em números absolutos da ordem de 490 mil analfabetos. Em grande medida, tal crescimento se deve à mudança de faixa etária de pessoas analfabetas que se encontravam, em 2004, com idade entre 60 e 64 anos.

As regiões que apresentavam as maiores taxas, em 2004, foram também as que tiveram as menores quedas no período sob análise. Houve, portanto, ampliação das desigualdades relativas a esse indicador.

Conforme pode ser constatado pelo Gráfico 4, a incidência do analfabetismo entre idosos é extremamente elevada, em especial nos 20 estados que se encontram acima da média nacional e, entre os quais, em sete estados onde mais da metade desse segmento populacional é analfabeta.

Gráfico 4



Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração: Ipea

O gráfico acima permite identificar que três estados tiveram aumento da taxa de analfabetismo: Acre, Roraima e Santa Catarina. Isso se deve a uma ou mais das causas que se seguem: migração entre UFs; mudança de faixa etária; e baixa inserção e/ou eficácia nos cursos de alfabetização de jovens e adultos.

### **2.1.2 Segundo outras variáveis**

A seguir, discorre-se sobre a situação do analfabetismo na população de 15 anos ou mais, considerando-se as seguintes variáveis: i) localização do domicílio; ii) raça ou cor; iii) sexo; e iv) renda.

#### **a) Localização do domicílio**

A incidência do analfabetismo também se mostra bastante diversa quando se tem por referência a localização do domicílio. Entre residentes de áreas rurais, a taxa aproximava-se de 23%, em 2009, enquanto a de moradores das cidades situava-se pouco acima de 7%. No período 2004 a 2009, houve ligeiro aumento da diferença entre ambos os grupos populacionais, uma vez que a queda da taxa de analfabetismo foi menor na área rural.

De todo modo, as maiores desigualdades se aprofundam quando se comparam os índices registrados nas UFs. Por exemplo, a diferença entre Alagoas e Rio Grande do Sul chega a 5 vezes.

#### **b) Raça ou cor**

Em relação à raça/cor, também são identificadas profundas desigualdades entre os níveis de analfabetismo de brancos e pretos/pardos. Entre os brancos, o índice caiu de 7,2% para 5,9%. Por sua vez, a taxa registrada por pretos e pardos declinou de 16,3% para 13,4%. Apesar de, entre estes, a taxa ter sido reduzida em quase 3 p.p., no período 2004-2009, não houve diminuição relativa da distância que separa esses dois grupos étnicos. No âmbito de cada região, porém, houve redução dessa diferença no Centro-Oeste, Norte e Sul, tendo o inverso ocorrido nas demais regiões.

No entanto, deve-se ressaltar que pretos e pardos no Sudeste estão em situação bem mais vantajosa que os do Nordeste. Se entre aqueles a taxa de analfabetismo é de 8%, entre estes, ultrapassa 20%. Portanto, a desigualdade entre pretos e pardos que habitam essas duas regiões é maior que aquela entre brancos e pretos/pardos em nível nacional. Em alguma medida, a situação educacional segundo o recorte étnico é afetada pela variável socioeconômica.

### **c) Sexo**

Ainda que não fosse significativa a diferença da alfabetização entre homens e mulheres, como se observa em diversos países em desenvolvimento, houve sensível aproximação entre eles no período 2004-2009. Se, naquele ano inicial, o diferencial em favor das mulheres correspondia a 3,7%, em 2009 foi reduzido a 2,5%. Com isso, as taxas de analfabetismo de ambos os grupos ficaram, respectivamente, 0,1 p.p. abaixo e 0,1 p.p. acima da média nacional.

Apesar de a média nacional não evidenciar grandes diferenças, contrastes são observados entre as regiões, as quais delineiam duas categorias distintas. Na primeira, composta pelas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, a incidência do analfabetismo é maior entre as mulheres. Em situação oposta se encontram as regiões Norte e Nordeste, onde os homens apresentam taxas de analfabetismo mais elevadas.

Cabe ainda ressaltar que as diferenças entre os sexos são substancialmente maiores no âmbito de cada região. Enquanto em nível nacional a taxa entre homens é 2,5% maior que a das mulheres, nas regiões essa diferença oscila entre 8,5% e 21,5%.

### **d) Renda**

É nesta categoria que se evidenciam as maiores disparidades entre as taxas de analfabetismo no Brasil. Considerando-se os estratos de renda adotados pelo IBGE, verifica-se que o analfabetismo entre pessoas que se situam na faixa de renda familiar *per capita* maior que três e menor que cinco salários mínimos (SMs) é cerca de 20 vezes menor que as pertencentes à faixa de até um quarto de SM.

Entre pessoas com renda familiar *per capita* superior a dois SM, a taxa de analfabetismo é de apenas 1,4%. No entanto, este segmento populacional é minoritário, pois corresponde a menos de 20% dos que declararam rendimentos. Desse modo, a faixa de até dois SM. concentra 93% dos analfabetos que declararam rendimentos.

Quando se agrega a variável regional, verifica-se aumento dessas disparidades. Por exemplo, o analfabetismo atinge 24,4% dos que se enquadram na primeira faixa de renda na região Nordeste, enquanto no Sudeste o índice é de 10,5%. Portanto, apesar de a variável renda evidenciar estreita relação com a incidência do analfabetismo, seu efeito é diferenciado quando se agregam variáveis que interferem, por exemplo, na oferta de educação de jovens e adultos.

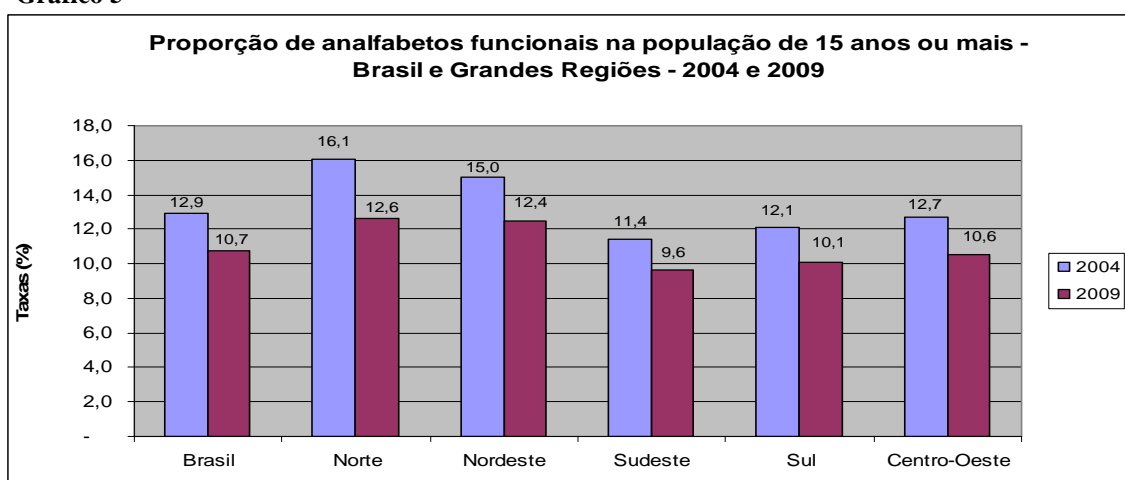
## 2.2 Analfabetismo funcional

Em relação ao analfabetismo funcional, verifica-se que as maiores quedas ocorreram nas regiões Norte e Nordeste, as quais registravam, também, as maiores incidências em 2004. De todo modo, o Norte continua a ser a região com maior taxa (12,6%) e o Sudeste a que registrou menor índice (9,6%).

Em termos absolutos, houve redução de cerca de 1,5 milhão de analfabetos funcionais. A redução, portanto, foi maior que a de analfabetos convencionais, inclusive em termos relativos.

Conforme mostra o Gráfico 5, ao longo do período 2004-2009 foi mantido o delineamento da curva formada pelas taxas registradas nas grandes regiões brasileiras.

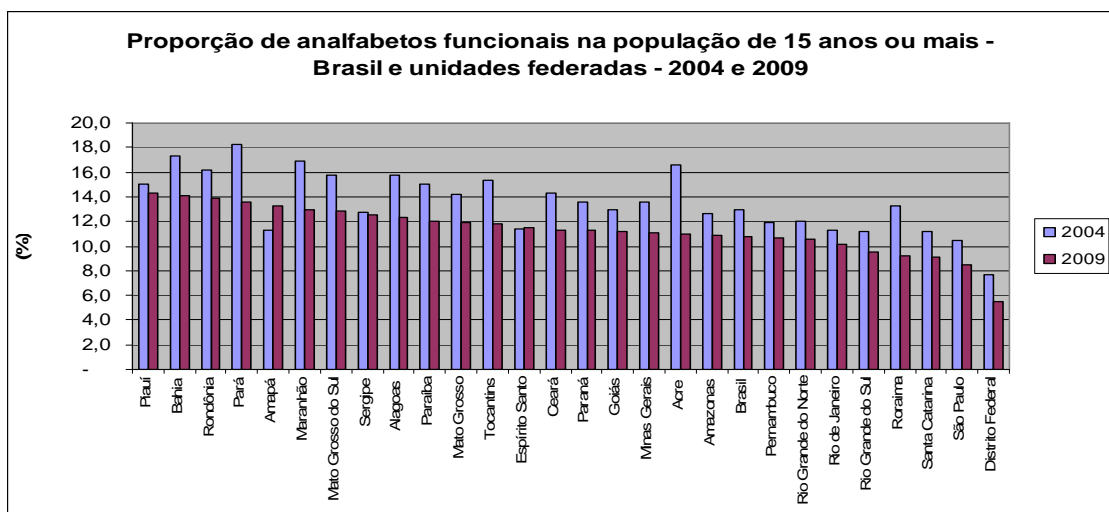
Gráfico 5



Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração: Ipea

Quando a unidade de análise passa a ser a UF, verifica-se que as desigualdades se acentuam, tendo em vista que as taxas médias regionais encobrem suas próprias iniquidades. Se a diferença entre a menor e a maior taxa registrada pelas regiões era de 31%, em 2009, entre as unidades federadas atingia 159%. O Gráfico 6 ilustra o que foi aqui explicitado.

Gráfico 6

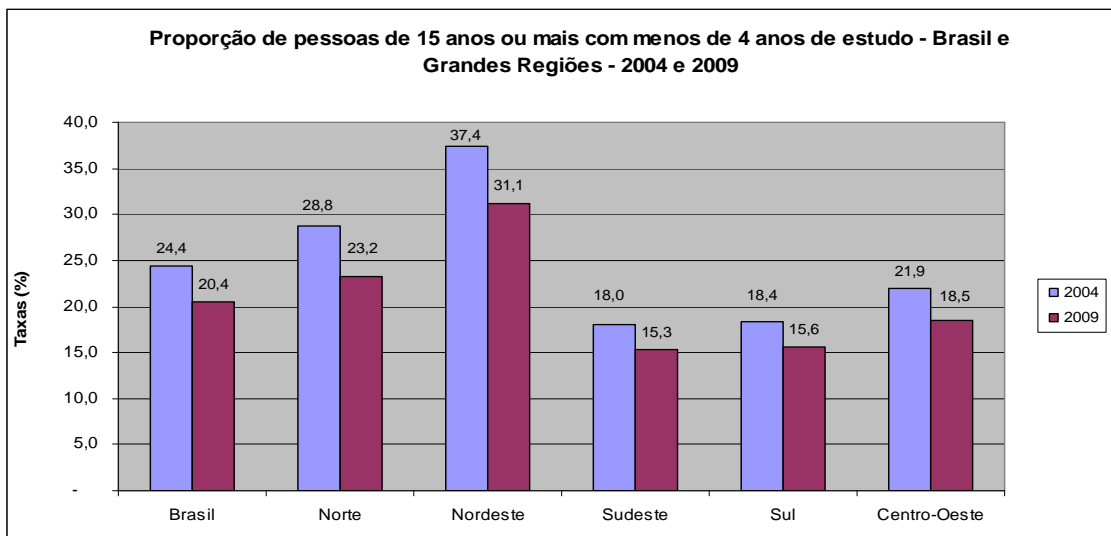


Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração: Ipea

Deve-se ter em conta que a taxa de analfabetismo funcional tende a ser afetada pela redução do analfabetismo, pois parcela considerável dos que se alfabetizam ingressa na categoria de analfabetos funcionais. Nesse sentido, o aumento desta incidência nem sempre deve ser visto como indesejável. É o caso, por exemplo, do que ocorreu no estado do Amapá, que registrou a maior queda do analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais (66%), mas, por outro lado, teve aumento de 45% no contingente de analfabetos funcionais.

Portanto, para que se tenha um melhor dimensionamento da categoria dos subescolarizados, pode-se utilizar como parâmetro o total da população com menos de quatro anos de estudo, que é dado pelo somatório de analfabetos convencionais e analfabetos funcionais. Assim, como mostra o Gráfico 7, esse grupo corresponde a cerca de 1/5 da população de 15 anos ou mais.

**Gráfico 7**

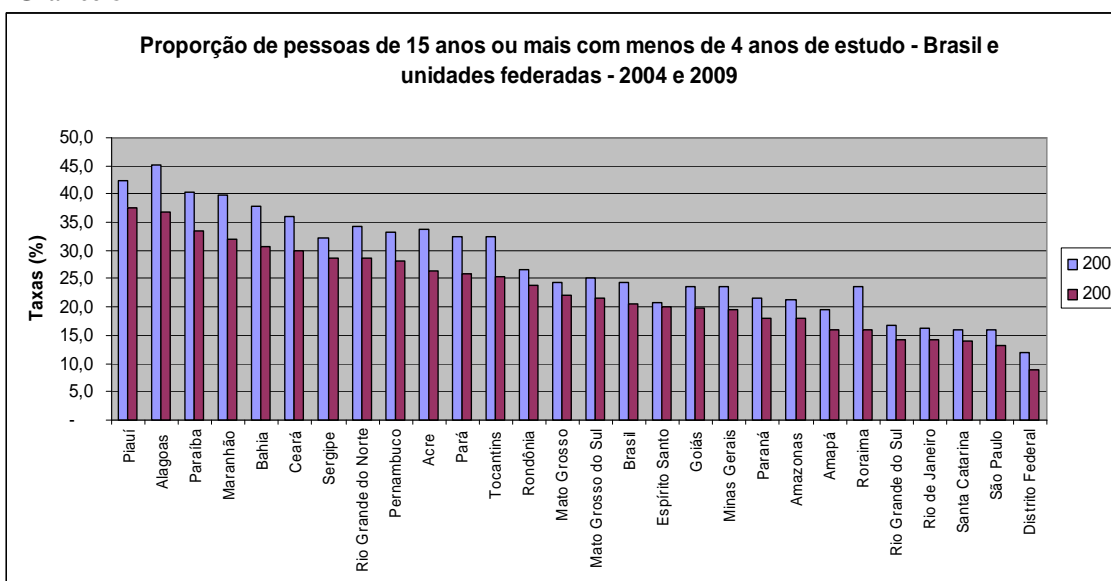


Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração: Ipea

Apesar de as regiões mais pobres terem registrado maiores taxas de redução da proporção de pessoas com menos de 4 anos de estudo, o gráfico acima não deixa dúvida quanto à disparidade existente entre o Sul/Sudeste, de um lado, e o Nordeste, de outro.

Quando se comparam os índices relativos às UF, também se observa aumento das desigualdades. Se, entre as regiões, a maior diferença correspondia a pouco mais que o dobro, entre o estado do Piauí e o Distrito Federal atingia 320%.

**Gráfico 8**



Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração: Ipea

Esse indicador guarda estreita relação com o acesso ao mundo do trabalho, em particular para a faixa etária de 15 a 64 anos, que corresponde à parcela majoritária da população economicamente ativa.

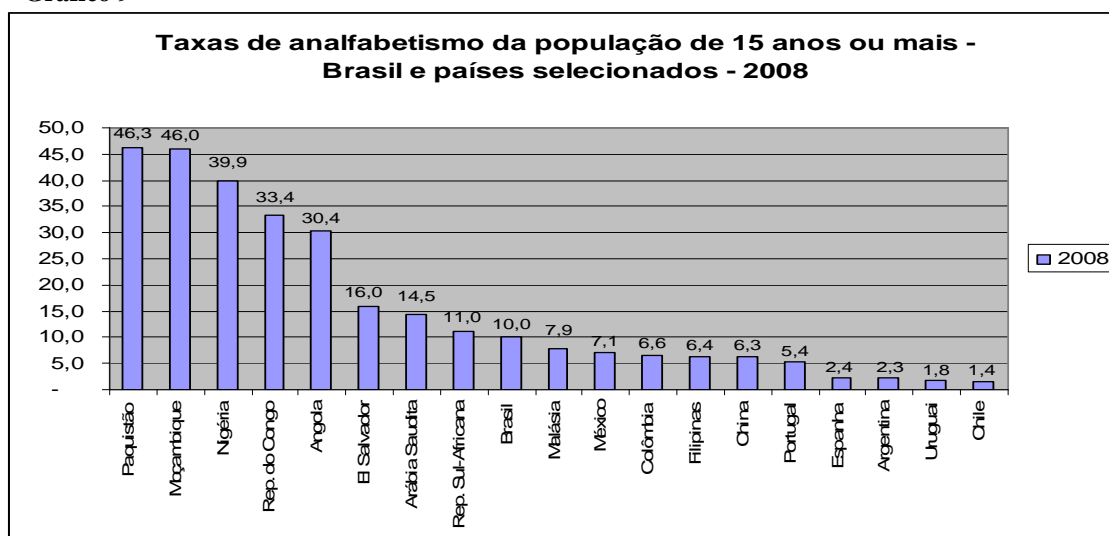
### 3. O analfabetismo sob o enfoque comparado: Brasil e países selecionados

Para se analisar a evolução do analfabetismo no Brasil, faz-se necessário observar também o que vem acontecendo em outros países. Se, no contexto latino-americano, o Brasil aparece com taxa consideravelmente elevada, quando se têm por referências países africanos e asiáticos, a situação brasileira se mostra menos dramática.

Segundo a Unesco, há no mundo cerca de 750 milhões de analfabetos, a maioria dos quais concentrada em países asiáticos e africanos com grandes populações: Índia, China, Bangladesh, Paquistão, Etiópia, Nigéria e Egito. O Brasil, que possui a quinta maior população, ocupa a oitava posição em número absoluto de analfabetos, com cerca de 14 milhões de indivíduos. Em termos relativos, o Brasil se mantém em posição intermediária, com taxa de analfabetismo da ordem de 10%.

O Gráfico 9 apresenta taxas de analfabetismo em países selecionados. Trata-se de uma amostra bastante heterogênea, tendo em vista os diversos estágios de desenvolvimento alcançados por estes países, assim como suas formas de inserção no mercado mundial.

Gráfico 9



Fonte: Unesco  
Elaboração: Ipea

Mais que comparar as taxas de analfabetismo entre contextos tão diversos, o sentido que se atribui à constituição dessa amostra é justamente o de reiterar que as disparidades ali evidenciadas não guardam relação direta com o nível de riqueza do país.

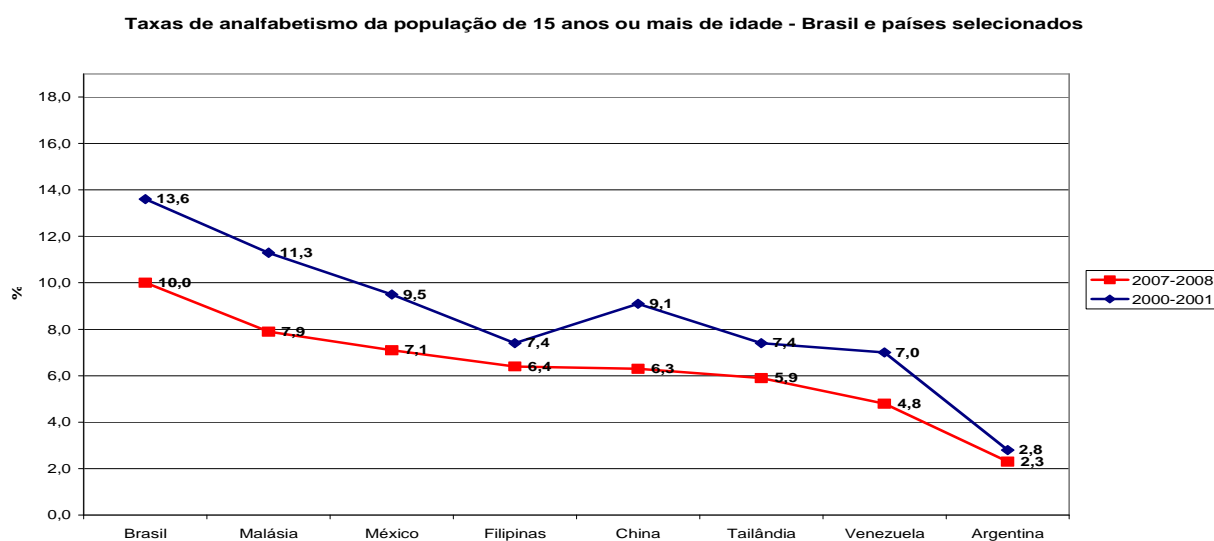
Entre os que lideram esse *ranking*, com taxas superiores a 30%, estão países pobres da África subsaariana ao lado do Paquistão, que já dispõe de poderio nuclear. Entre estes e o Brasil aparecem países tão diversos quanto Arábia Saudita e El Salvador. O primeiro, com rica economia sustentada pelo petróleo e o segundo com uma das piores condições de vida de toda a América Latina. Na faixa entre 5% e 10% encontram-se países do Leste Asiático, dois países latino-americanos e um europeu. Neste caso, deve-se ressaltar que apesar de Portugal ter atingido IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) muito elevado, ainda apresenta taxa de analfabetismo bastante acima da média dos países ricos e, inclusive, maior que a de alguns países sul-americanos. Por fim, entre os quatro países com menores taxas de analfabetismo, aparecem três sul-americanos e um europeu. Também aqui se destaca que apesar de a Espanha ter o 15º IDH no mundo, situa-se em posição ligeiramente desfavorável em relação às suas ex-colônias americanas.

Assim, como foi evidenciado no Gráfico 9, o Brasil também se encontra em desvantagem no contexto da América Latina. Segundo a Unesco, 40% dos 35,3 milhões de analfabetos existentes na América Latina e no Caribe estão no Brasil, enquanto sua população corresponde a 33% do total desta região.

Também se mostra conveniente analisar a evolução desse indicador ao longo dos últimos anos, no intuito de identificar o ganho relativo de cada país, dado que haviam partido de patamares distintos. Conforme pode ser observado por intermédio do Gráfico 10, o Brasil ainda se mantém com a maior taxa entre os países selecionados.



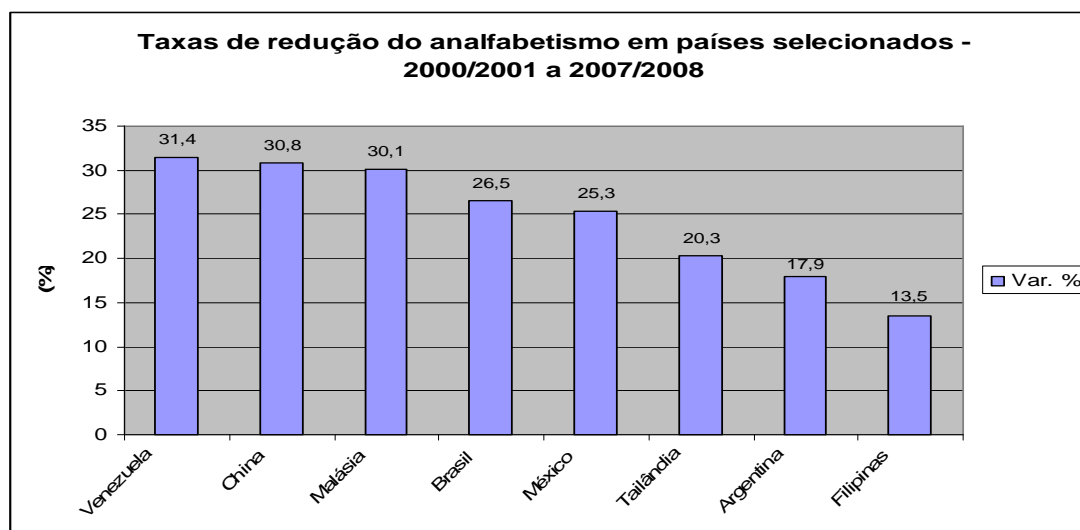
**Gráfico 10**



Fontes: Unesco e Banco Mundial  
Elaboração: Ipea

Entretanto, em termos relativos, o Brasil apresentou desempenho intermediário entre os países que compõem a referida amostra, com índice de redução mais próximo ao do topo da lista, como pode ser observado pelo Gráfico 11, a seguir.

**Gráfico 11**



Fontes: Unesco e Banco Mundial  
Elaboração: Ipea

Portanto, em que pese o ritmo de queda do analfabetismo no Brasil estar aquém do desejado, constata-se que o mesmo não foge à tendência que se estabelece no contexto mundial e na América Latina, em particular.

Cabe esclarecer, no entanto, que a desvantagem do Brasil em relação aos países selecionados é devida ao legado histórico de exclusão educacional, ao qual ficaram expostos os pobres de uma maneira geral e, em particular, as gerações mais velhas, os residentes em áreas rurais e no Nordeste, assim como pretos e pardos. Porém, quando se tomam por referência as novas gerações, verifica-se diminuição da desvantagem do Brasil em relação àqueles países. A taxa de analfabetismo entre jovens de 15 a 24 anos é de cerca de 2%, ou seja, índice próximo às menores taxas registradas pelos países latino-americanos e bastante abaixo da média mundial.

Se o Brasil conseguiu tratar de forma razoável a alfabetização das novas gerações, o mesmo não pode ser dito em relação às gerações mais velhas e aos excluídos acima mencionados. Para tanto, o desafio será o de construir novos caminhos que permitam ao país saldar essa dívida histórica.

### **Considerações finais**

O estudo mostra que o analfabetismo tem sido reduzido de forma lenta no Brasil, inclusive se comparado a alguns países. Em grande medida, esse ritmo de redução se deve à incipiente inserção nos programas de alfabetização de jovens e adultos, assim como à sua baixa efetividade, sobretudo em relação à população de 65 anos ou mais. Tal afirmação é corroborada pelo aumento de cerca de 12% no contingente de analfabetos nesta faixa etária, no período aqui analisado.

Ainda que este aumento esteja relacionado à migração de pessoas analfabetas oriundas da faixa etária anterior, é inquestionável que o segmento de idosos analfabetos não vem sendo suficientemente contemplado pelos programas de alfabetização.

Outro fator que também tem contribuído para manter a taxa de analfabetismo brasileira em níveis bastante elevados é a existência de desigualdades de diversas ordens. Sob a ótica regional, verifica-se que o Nordeste concentra 52% dos analfabetos de 15 anos ou mais. Desse modo, a taxa de analfabetismo nesta região é quase o dobro da média nacional. Por sua vez, o índice no Nordeste é assim tão elevado pelo fato de alguns de seus estados se encontrarem em situação ainda mais desfavorável.

Ao se agregar ao recorte etário outra variável, tal como a localização do domicílio, amplia-se demasiadamente o índice de analfabetismo nessa região. Por exemplo, a incidência do analfabetismo entre pessoas com 65 anos ou mais, residentes no meio rural nordestino, atinge quase 71% deste universo populacional.

Esses recortes analíticos são particularmente úteis para o desenho de programas e ações voltados à alfabetização de jovens e adultos, no que se refere à sua adequada formulação, implementação e avaliação.

No contexto latino-americano, o Brasil se encontra em situação desfavorável em relação a quase todos os países. No entanto, deve-se ter cautela ao estabelecer comparações dessa natureza, dada a grande diversidade entre os mesmos, sobretudo no que se refere à formação histórica e dimensão populacional. Na América Latina, portanto, nossa principal referência seria o México, não somente em razão de suas dimensões, populacional (com mais de 110 milhões de habitantes) e territorial, mas também pelo tipo de inserção no sistema global estabelecido por este país.

O atraso do Brasil em relação à maioria dos países latino-americanos está relacionado ao seu passado escravocrata e ao pequeno investimento em educação realizado pela metrópole portuguesa em sua colônia, diferentemente do que aconteceu na América hispânica, onde até universidades haviam sido implantadas. Mesmo após a Independência de Portugal, manteve-se a estrutura agrário-exportadora assentada no trabalho escravo que, por princípio, não era portador de direitos básicos de cidadania, tal como a educação.

Quase quatro séculos de descaso com a educação foram o legado recebido pela jovem República. Assim, no início do século XX, a esmagadora maioria da população brasileira era analfabeta, diferentemente da situação em que se encontrava a vizinha Argentina.

Esse legado de atraso educacional foi sendo sedimentado e, em alguma medida, contribuiu para o aprofundamento das desigualdades e da exclusão social no país, razão pela qual a incidência do analfabetismo é bem maior entre os mais velhos, pobres, residentes no Nordeste e em áreas rurais.

Assim como a erradicação do analfabetismo constitui um dos requisitos essenciais para a efetivação da cidadania plena, o país terá como desafio para as próximas décadas a superação do analfabetismo funcional, de modo a assegurar a todos os jovens e adultos brasileiros um patamar mínimo de escolarização, condição *sine qua non* para seu efetivo desenvolvimento.

# Anexo

Tabela 1 - Pessoas de 15 anos ou mais analfabetas - Brasil, Grandes Regiões e UF- 2004 e 2009

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pop Total		Analfabetos		Taxas de Analfabetismo		var % taxa analfabetismo 2004/2009	var % nº analfabetos 2004/2009
	2004	2009	2004	2009	2004	2009		
<b>Brasil</b>	<b>132.406.987</b>	<b>145.385.375</b>	<b>15.161.149</b>	<b>14.104.984</b>	<b>11,5</b>	<b>9,7</b>	<b>(15,3)</b>	<b>(7,0)</b>
<b>Norte</b>	<b>9.413.256</b>	<b>10.747.091</b>	<b>1.196.647</b>	<b>1.135.639</b>	<b>12,7</b>	<b>10,6</b>	<b>(16,9)</b>	<b>(5,1)</b>
Rondônia	1.028.217	1.116.450	108.139	109.605	10,5	9,8	(6,7)	1,4
Acre	398.134	469.472	68.733	72.475	17,3	15,4	(10,6)	5,4
Amazonas	2.022.753	2.370.757	175.136	167.026	8,7	7,0	(18,6)	(4,6)
Roraima	242.201	286.430	24.901	19.231	10,3	6,7	(34,7)	(22,8)
Pará	4.519.589	5.128.048	644.264	627.841	14,3	12,2	(14,1)	(2,5)
Amapá	352.838	437.003	29.027	12.309	8,2	2,8	(65,8)	(57,6)
Tocantins	849.524	938.931	146.447	127.152	17,2	13,5	(21,4)	(13,2)
<b>Nordeste</b>	<b>35.762.345</b>	<b>39.377.300</b>	<b>8.020.632</b>	<b>7.361.435</b>	<b>22,4</b>	<b>18,7</b>	<b>(16,6)</b>	<b>(8,2)</b>
Maranhão	4.039.273	4.482.523	933.601	855.307	23,1	19,1	(17,4)	(8,4)
Piauí	2.153.286	2.326.260	588.133	543.201	27,3	23,4	(14,5)	(7,6)
Ceará	5.617.221	6.244.564	1.224.391	1.158.695	21,8	18,6	(14,9)	(5,4)
Rio Grande do Norte	2.164.464	2.409.184	482.407	436.909	22,3	18,1	(18,6)	(9,4)
Paraíba	2.568.019	2.815.796	650.092	608.840	25,3	21,6	(14,6)	(6,3)
Pernambuco	5.928.269	6.491.393	1.263.697	1.143.566	21,3	17,6	(17,4)	(9,5)
Alagoas	2.049.665	2.287.794	604.908	562.047	29,5	24,6	(16,8)	(7,1)
Sergipe	1.368.930	1.508.774	265.288	245.800	19,4	16,3	(15,9)	(7,3)
Bahia	9.873.218	10.811.012	2.008.115	1.807.070	20,3	16,7	(17,8)	(10,0)
<b>Sudeste</b>	<b>57.974.780</b>	<b>63.073.973</b>	<b>3.835.663</b>	<b>3.583.696</b>	<b>6,6</b>	<b>5,7</b>	<b>(14,1)</b>	<b>(6,6)</b>
Minas Gerais	14.104.529	15.523.438	1.395.177	1.324.593	9,9	8,5	(13,7)	(5,1)
Espírito Santo	2.427.697	2.639.996	230.353	225.156	9,5	8,5	(10,1)	(2,3)
Rio de Janeiro	11.753.551	12.635.607	571.845	501.370	4,9	4,0	(18,4)	(12,3)
São Paulo	29.689.003	32.274.932	1.638.288	1.532.577	5,5	4,7	(13,9)	(6,5)
<b>Sul</b>	<b>19.964.597</b>	<b>21.681.596</b>	<b>1.254.950</b>	<b>1.184.644</b>	<b>6,3</b>	<b>5,5</b>	<b>(13,1)</b>	<b>(5,6)</b>
Paraná	7.554.213	8.237.051	603.354	551.196	8,0	6,7	(16,2)	(8,6)
Santa Catarina	4.348.172	4.849.597	208.874	238.213	4,8	4,9	2,3	14,0
Rio Grande do Sul	8.062.212	8.594.948	442.722	395.235	5,5	4,6	(16,3)	(10,7)
<b>Centro-Oeste</b>	<b>9.292.009</b>	<b>10.505.415</b>	<b>853.257</b>	<b>839.570</b>	<b>9,2</b>	<b>8,0</b>	<b>(13,0)</b>	<b>(1,6)</b>
Mato Grosso do Sul	1.615.727	1.782.686	153.865	155.005	9,5	8,7	(8,7)	0,7
Mato Grosso	1.976.580	2.284.756	199.573	231.938	10,1	10,2	0,5	16,2
Goiás	4.012.132	4.472.175	428.964	384.867	10,7	8,6	(19,5)	(10,3)
Distrito Federal	1.687.570	1.965.798	70.855	67.760	4,2	3,4	(17,9)	(4,4)

Fonte: PNAD/IBGE

Elaboração: Ipea

Tabela 2 - Pessoas de 15 anos ou mais analfabetas funcionais - Brasil, Grandes Regiões e UF - 2004 e 2009

Brasil, Grandes Regiões e Unidades de Federação	Pop Total		Analfabetos Funcionais		Taxas de Analfabetismo		var % taxa analfabetismo func. 2004/2009	var % nº analfabetos func. 2004/2009
	2004	2009	2004	2009	2004	2009		
<b>Brasil</b>	<b>132.406.987</b>	<b>145.385.375</b>	<b>17.106.231</b>	<b>15.621.668</b>	<b>12,9</b>	<b>10,7</b>	<b>(16,8)</b>	<b>(8,7)</b>
<b>Norte</b>	<b>9.413.256</b>	<b>10.747.091</b>	<b>1.513.559</b>	<b>1.357.457</b>	<b>16,1</b>	<b>12,6</b>	<b>(21,4)</b>	<b>(10,3)</b>
Rondônia	1.028.217	1.116.450	166.603	155.522	16,2	13,9	(14,0)	(6,7)
Acre	398.134	469.472	65.814	51.797	16,5	11,0	(33,3)	(21,3)
Amazonas	2.022.753	2.370.757	254.770	257.332	12,6	10,9	(13,8)	1,0
Roraima	242.201	286.430	32.199	26.319	13,3	9,2	(30,9)	(18,3)
Pará	4.519.589	5.128.048	823.971	697.173	18,2	13,6	(25,4)	(15,4)
Amapá	352.838	437.003	39.838	57.942	11,3	13,3	17,4	45,4
Tocantins	849.524	938.931	130.364	111.372	15,3	11,9	(22,7)	(14,6)
<b>Nordeste</b>	<b>35.762.345</b>	<b>39.377.300</b>	<b>5.369.023</b>	<b>4.899.013</b>	<b>15,0</b>	<b>12,4</b>	<b>(17,1)</b>	<b>(8,8)</b>
Maranhão	4.039.273	4.482.523	680.320	579.455	16,8	12,9	(23,2)	(14,8)
Piauí	2.153.286	2.326.260	323.555	332.488	15,0	14,3	(4,9)	2,8
Ceará	5.617.221	6.244.564	800.456	708.294	14,3	11,3	(20,4)	(11,5)
Rio Grande do Norte	2.164.464	2.409.184	260.806	253.451	12,0	10,5	(12,7)	(2,8)
Paraíba	2.568.019	2.815.796	385.343	337.799	15,0	12,0	(20,1)	(12,3)
Pernambuco	5.928.269	6.491.393	706.586	690.590	11,9	10,6	(10,7)	(2,3)
Alagoas	2.049.665	2.287.794	323.425	281.817	15,8	12,3	(21,9)	(12,9)
Sergipe	1.368.930	1.508.774	174.853	188.681	12,8	12,5	(2,1)	7,9
Bahia	9.873.218	10.811.012	1.713.679	1.526.438	17,4	14,1	(18,7)	(10,9)
<b>Sudeste</b>	<b>57.974.780</b>	<b>63.073.973</b>	<b>6.626.866</b>	<b>6.063.101</b>	<b>11,4</b>	<b>9,6</b>	<b>(15,9)</b>	<b>(8,5)</b>
Minas Gerais	14.104.529	15.523.438	1.917.474	1.724.980	13,6	11,1	(18,3)	(10,0)
Espírito Santo	2.427.697	2.639.996	276.517	304.899	11,4	11,5	1,4	10,3
Rio de Janeiro	11.753.551	12.635.607	1.329.137	1.279.497	11,3	10,1	(10,5)	(3,7)
São Paulo	29.689.003	32.274.932	3.103.738	2.753.725	10,5	8,5	(18,4)	(11,3)
<b>Sul</b>	<b>19.964.597</b>	<b>21.681.596</b>	<b>2.414.661</b>	<b>2.193.723</b>	<b>12,1</b>	<b>10,1</b>	<b>(16,3)</b>	<b>(9,1)</b>
Paraná	7.554.213	8.237.051	1.022.825	934.043	13,5	11,3	(16,3)	(8,7)
Santa Catarina	4.348.172	4.849.597	487.196	442.984	11,2	9,1	(18,5)	(9,1)
Rio Grande do Sul	8.062.212	8.594.948	904.640	816.696	11,2	9,5	(15,3)	(9,7)
<b>Centro-Oeste</b>	<b>9.292.009</b>	<b>10.505.415</b>	<b>1.182.122</b>	<b>1.108.374</b>	<b>12,7</b>	<b>10,6</b>	<b>(17,1)</b>	<b>(6,2)</b>
Mato Grosso do Sul	1.615.727	1.782.686	254.082	229.481	15,7	12,9	(18,1)	(9,7)
Mato Grosso	1.976.580	2.284.756	279.844	272.261	14,2	11,9	(15,8)	(2,7)
Goiás	4.012.132	4.472.175	519.614	498.241	13,0	11,1	(14,0)	(4,1)
Distrito Federal	1.687.570	1.965.798	128.582	108.391	7,6	5,5	(27,6)	(15,7)

Fonte: PNAD/IBGE

Elaboração: Ipea

Tabela 3 - Pessoas de 15 a 64 anos ou mais analfabetas e analfabetas funcionais - Brasil, Grandes Regiões e UF - 2004 e 2009

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Analfabetos		Analfabetos Funcionais		Analfabetismo (%)		var. %		Analfabetos Func. (%)		var. %	
	2004	2009	2004	2009	2004	2009	taxa	nº absoluto	2004	2009	taxa	nº absoluto
<b>Brasil</b>	11.002.796	9.457.629	13.992.304	12.042.025	9,1	7,3	(20,6)	(14,0)	11,6	9,2	(20,5)	(13,9)
<b>Norte</b>	921.257	809.353	1.334.377	1.161.186	10,5	8,1	(22,4)	(12,1)	15,1	11,6	(23,2)	(13,0)
Rondônia	78.403	78.852	151.349	136.214	8,1	7,5	(6,7)	0,6	15,6	13,0	(16,5)	(10,0)
Acre	57.644	55.270	58.004	45.539	15,4	12,7	(17,9)	(4,1)	15,5	10,4	(32,8)	(21,5)
Amazonas	132.422	111.317	220.372	215.758	6,9	5,0	(27,5)	(15,9)	11,5	9,7	(15,6)	(2,1)
Roraima	21.834	13.744	28.122	23.048	9,4	5,0	(46,1)	(37,1)	12,1	8,5	(29,9)	(18,0)
Pará	503.673	466.080	729.935	606.769	12,0	9,8	(18,0)	(7,5)	17,3	12,8	(26,3)	(16,9)
Amapá	21.256	6.078	35.496	46.834	6,4	1,5	(76,8)	(71,4)	10,6	11,4	7,2	31,9
Tocantins	106.025	78.012	111.099	87.024	13,6	9,2	(32,2)	(26,4)	14,3	10,3	(27,8)	(21,7)
<b>Nordeste</b>	6.178.025	5.316.429	4.691.418	4.069.501	19,0	15,0	(20,9)	(13,9)	14,4	11,5	(20,3)	(13,3)
Maranhão	723.723	604.530	615.988	484.522	19,5	14,9	(23,2)	(16,5)	16,6	12,0	(27,7)	(21,3)
Piauí	450.523	398.531	276.263	277.893	23,4	19,2	(18,1)	(11,5)	14,4	13,4	(6,8)	0,6
Ceará	941.386	836.343	678.588	567.620	18,5	14,9	(19,5)	(11,2)	13,4	10,1	(24,2)	(16,4)
Rio Grande do Norte	375.159	319.485	217.339	209.903	19,1	14,7	(23,2)	(14,8)	11,1	9,6	(12,9)	(3,4)
Paraíba	500.393	449.728	333.133	282.588	21,6	18,0	(16,8)	(10,1)	14,4	11,3	(21,5)	(15,2)
Pernambuco	992.254	824.723	603.508	573.414	18,4	14,2	(22,9)	(16,9)	11,2	9,9	(11,9)	(5,0)
Alagoas	488.355	429.176	290.251	239.492	26,2	20,8	(20,5)	(12,1)	15,5	11,6	(25,3)	(17,5)
Sergipe	214.087	197.865	157.232	163.863	16,9	14,1	(16,6)	(7,6)	12,4	11,7	(6,0)	4,2
Bahia	1.492.145	1.256.048	1.519.116	1.270.206	16,6	13,0	(22,0)	(15,8)	16,9	13,1	(22,5)	(16,4)
<b>Sudeste</b>	2.478.414	2.084.843	5.108.380	4.378.803	4,7	3,7	(21,5)	(15,9)	9,8	7,8	(20,0)	(14,3)
Minas Gerais	932.646	786.886	1.550.166	1.313.645	7,3	5,7	(22,1)	(15,6)	12,1	9,5	(21,7)	(15,3)
Espírito Santo	162.492	143.068	215.574	239.231	7,3	6,0	(18,0)	(12,0)	9,7	10,0	3,3	11,0
Rio de Janeiro	334.317	303.487	969.861	902.651	3,2	2,8	(14,9)	(9,2)	9,4	8,2	(12,7)	(6,9)
São Paulo	1.048.959	851.402	2.372.779	1.923.276	3,9	3,0	(24,0)	(18,8)	8,8	6,7	(24,1)	(18,9)
<b>Sul</b>	823.491	721.213	1.849.893	1.556.385	4,5	3,7	(18,1)	(12,4)	10,2	8,0	(21,3)	(15,9)
Paraná	402.056	337.219	801.938	676.110	5,8	4,6	(21,6)	(16,1)	11,6	9,1	(21,2)	(15,7)
Santa Catarina	146.383	146.270	379.576	321.791	3,7	3,3	(9,1)	(0,1)	9,5	7,3	(22,9)	(15,2)
Rio Grande do Sul	275.052	237.724	668.379	558.484	3,8	3,1	(17,8)	(13,6)	9,3	7,4	(20,6)	(16,4)
<b>Centro-Oeste</b>	601.609	525.791	1.008.236	876.150	7,0	5,5	(21,4)	(12,6)	11,7	9,1	(21,9)	(13,1)
Mato Grosso do Sul	109.508	99.558	214.679	174.637	7,3	6,2	(15,8)	(9,1)	14,4	10,8	(24,7)	(18,7)
Mato Grosso	147.760	153.700	241.737	221.291	8,0	7,3	(7,9)	4,0	13,0	10,6	(18,9)	(8,5)
Goiás	289.527	226.755	443.038	397.182	7,8	5,6	(28,9)	(21,7)	12,0	9,8	(18,7)	(10,4)
Distrito Federal	54.814	45.778	108.782	83.040	3,4	2,5	(27,3)	(16,5)	6,8	4,5	(33,5)	(23,7)

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 4 - Pessoas de 65 anos ou mais analfabetas e analfabetas funcionais - Brasil, Grandes Regiões e UF - 2004 e 2009

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Analfabetos		Analfabetos Funcionais		% Analfabetos		% Funcionais		% Analfabetos + Funcionais	
	2004	2009	2004	2009	2004	2009	2004	2009	2004	2009
<b>Brasil</b>	4.158.353	4.647.355	3.113.927	3.579.643	34,4	30,8	25,7	23,7	60,1	54,5
<b>Norte</b>	275.390	326.286	179.182	196.271	45,7	42,5	29,8	25,6	75,5	68,1
Rondônia	29.736	30.753	15.254	19.308	51,6	43,8	26,4	27,5	78,0	71,4
Acre	11.089	17.205	7.810	6.258	45,2	51,8	31,9	18,8	77,1	70,6
Amazonas	42.714	55.709	34.398	41.574	38,8	36,6	31,2	27,3	70,0	64,0
Roraima	3.067	5.487	4.077	3.271	33,8	39,3	44,9	23,4	78,7	62,7
Pará	140.591	161.761	94.036	90.404	45,1	42,7	30,2	23,8	75,3	66,5
Amapá	7.771	6.231	4.342	11.108	41,4	24,2	23,1	43,1	64,5	67,2
Tocantins	40.422	49.140	19.265	24.348	57,5	52,8	27,4	26,2	84,9	78,9
<b>Nordeste</b>	1.842.607	2.045.006	677.605	829.512	56,4	51,0	20,7	20,7	77,2	71,6
Maranhão	209.878	250.777	64.332	94.933	65,9	57,4	20,2	21,7	86,1	79,1
Piauí	137.610	144.670	47.292	54.595	60,1	58,1	20,7	21,9	80,7	80,0
Ceará	283.005	322.352	121.868	140.674	52,3	50,1	22,5	21,9	74,9	72,0
Rio Grande do Norte	107.248	117.424	43.467	43.548	53,2	50,3	21,5	18,7	74,7	69,0
Paraíba	149.699	159.112	52.210	55.211	58,4	49,8	20,4	17,3	78,7	67,1
Pernambuco	271.443	318.843	103.078	117.176	50,6	47,0	19,2	17,3	69,8	64,3
Alagoas	116.553	132.871	33.174	42.325	63,9	59,3	18,2	18,9	82,1	78,2
Sergipe	51.201	47.935	17.621	24.818	48,7	44,6	16,8	23,1	65,5	67,7
Bahia	515.970	551.022	194.563	256.232	57,6	49,2	21,7	22,9	79,3	72,0
<b>Sudeste</b>	1.357.249	1.498.853	1.518.486	1.684.298	23,7	21,1	26,6	23,7	50,3	44,8
Minas Gerais	462.531	537.707	367.308	411.335	34,4	31,4	27,3	24,0	61,7	55,5
Espírito Santo	67.861	82.088	60.943	65.668	33,7	33,1	30,3	26,5	64,0	59,5
Rio de Janeiro	237.528	197.883	359.276	376.846	16,3	11,9	24,7	22,7	40,9	34,7
São Paulo	589.329	681.175	730.959	830.449	21,7	19,6	26,9	23,9	48,7	43,4
<b>Sul</b>	431.459	463.431	564.768	637.338	23,2	20,0	30,4	27,5	53,6	47,4
Paraná	201.298	213.977	220.887	257.933	31,1	25,2	34,1	30,4	65,2	55,7
Santa Catarina	62.491	91.943	107.620	121.193	18,2	20,6	31,3	27,1	49,5	47,7
Rio Grande do Sul	167.670	157.511	236.261	258.212	19,3	15,3	27,2	25,1	46,6	40,5
<b>Centro-Oeste</b>	251.648	313.779	173.886	232.224	38,8	35,3	26,8	26,1	65,6	61,4
Mato Grosso do Sul	44.357	55.447	39.403	54.844	36,7	32,8	32,6	32,5	69,2	65,3
Mato Grosso	51.813	78.238	38.107	50.970	42,1	40,7	31,0	26,5	73,1	67,3
Goiás	139.437	158.112	76.576	101.059	44,0	39,6	24,2	25,3	68,2	65,0
Distrito Federal	16.041	21.982	19.800	25.351	18,2	16,9	22,4	19,5	40,6	36,4

Fonte: PNAD/IBGE

Elaboração: Ipea

Tabela 5 - Pessoas de 15 anos ou mais analfabetas, segundo a localização do domicílio - Brasil, Grandes Regiões e UF - 2004-2009

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Analfabetos				Pop Analfabeta Rural				Pop Analfabeta Urbana			
	Rural		Urbana		Taxa de Analfabetismo (%)		Var. %		Taxa de Analfabetismo (%)		Var. %	
	2004	2009	2004	2009	2004	2009	Taxa	r <sup>º</sup> analfabetos	2004	2009	Taxa	r <sup>º</sup> analfabetos
<b>Brasil</b>	5.452.282	5.011.448	9.708.867	9.093.536	25,9	22,8	(12,1)	(8,1)	8,7	7,4	(15,5)	(6,3)
<b>Norte</b>	510.699	416.737	685.948	718.902	22,3	18,7	(16,1)	(18,4)	9,6	8,4	(12,4)	4,8
Roraima	8.284	7.735	16.617	11.496	17,9	17,2	(3,9)	(6,6)	8,5	4,8	(43,9)	(30,8)
Pará	280.184	238.736	364.080	389.105	23,2	20,3	(12,6)	(14,8)	11,0	9,8	(10,4)	6,9
Amapá	2.753	764	26.274	11.545	13,5	8,8	(35,1)	(72,2)	7,9	2,7	(65,9)	(56,1)
Tocantins	62.849	52.974	83.598	74.178	27,1	22,0	(18,7)	(15,7)	13,5	10,6	(21,5)	(11,3)
<b>Nordeste</b>	3.636.256	3.341.387	4.384.376	4.020.048	37,7	32,6	(13,6)	(8,1)	16,8	13,8	(17,8)	(8,3)
Maranhão	437.458	419.152	496.143	436.155	36,5	33,0	(9,8)	(4,2)	17,5	13,6	(22,2)	(12,1)
Piauí	329.412	312.273	258.721	230.928	41,6	36,9	(11,4)	(5,2)	19,0	15,6	(17,8)	(10,7)
Ceará	478.587	435.994	745.804	722.701	38,2	32,0	(16,3)	(8,9)	17,1	14,8	(13,4)	(3,1)
Rio Grande do Norte	186.623	185.419	295.784	251.490	34,9	29,0	(16,8)	(0,6)	18,2	14,2	(21,7)	(15,0)
Paraíba	251.814	213.322	398.278	395.518	41,8	34,5	(17,4)	(15,3)	20,3	18,0	(11,2)	(0,7)
Pernambuco	509.964	455.259	753.733	688.307	38,7	33,3	(13,8)	(10,7)	16,4	13,4	(17,9)	(8,7)
Alagoas	304.530	262.008	300.378	300.039	46,5	37,9	(18,5)	(14,0)	21,5	18,8	(12,8)	(0,1)
Sergipe	98.392	95.874	166.896	149.926	41,1	37,7	(8,4)	(2,6)	14,8	12,0	(19,1)	(10,2)
Bahia	1.039.476	962.086	968.639	844.984	34,2	30,1	(11,8)	(7,4)	14,2	11,1	(21,8)	(12,8)
<b>Sudeste</b>	729.390	715.042	3.106.273	2.868.654	16,7	15,3	(8,4)	(2,0)	5,8	4,9	(15,2)	(7,6)
Minas Gerais	450.700	419.796	944.477	904.797	21,9	19,4	(11,1)	(6,9)	7,8	6,8	(13,7)	(4,2)
Espírito Santo	76.629	81.149	153.724	144.007	17,9	17,7	(1,6)	5,9	7,7	6,6	(14,0)	(6,3)
Rio de Janeiro	45.098	51.901	526.747	449.689	12,7	12,5	(1,8)	15,1	4,6	3,7	(20,4)	(14,7)
São Paulo	156.963	162.196	1.481.325	1.370.381	10,3	9,9	(3,9)	3,3	5,3	4,5	(15,0)	(7,5)
<b>Sul</b>	367.348	346.143	887.602	838.501	10,4	9,6	(7,8)	(5,8)	5,4	4,6	(14,1)	(5,5)
Paraná	159.369	153.242	443.985	397.954	13,4	12,8	(4,7)	(3,8)	7,0	5,7	(18,9)	(10,4)
Santa Catarina	67.119	75.822	141.755	162.391	8,4	8,9	5,2	13,0	4,0	4,1	1,9	14,6
Rio Grande do Sul	140.860	117.079	301.862	278.156	9,1	7,5	(17,3)	(16,9)	4,6	4,0	(14,7)	(7,9)
<b>Centro-Oeste</b>	208.589	192.139	644.668	647.431	16,9	15,2	(10,2)	(7,9)	8,0	7,0	(12,4)	0,4
Mato Grosso do Sul	28.539	31.546	125.326	123.459	12,8	12,6	(2,0)	10,5	9,0	8,1	(10,4)	(1,5)
Mato Grosso	74.887	77.442	124.686	154.496	16,7	18,3	9,3	3,4	8,2	8,3	1,8	23,9
Goiás	98.908	73.949	330.056	310.918	20,5	15,2	(25,9)	(25,2)	9,4	7,8	(16,6)	(5,8)
Distrito Federal	6.255	9.202	64.600	58.558	7,6	8,7	14,2	47,1	4,0	3,1	(21,8)	(9,4)

Fonte: PNAD/IBGE

Elaboração: Ipea

Tabela 6 - Pessoas de 15 anos ou mais analfabetas funcionais, segundo a localização do domicílio - Brasil, Grandes Regiões e UF - 2004-2009

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Analfabetos Funcionais				Pop Analfabeta Funcional Rural				Pop Analfabeta Funcional Urbana			
	Rural		Urbana		Taxa de Analfabetismo (%)		Var. %		Taxa de Analfabetismo (%)		Var. %	
	2004	2009	2004	2009	2004	2009	Taxa	r <sup>º</sup> analfabetos	2004	2009	Taxa	r <sup>º</sup> analfabetos
<b>Brasil</b>	4.531.927	4.015.750	12.574.304	11.605.918	21,5	18,2	(15,3)	(11,4)	11,3	9,4	(16,7)	(7,7)
<b>Norte</b>	576.615	459.577	936.944	897.880	25,1	20,6	(18,1)	(20,3)	13,2	10,5	(19,9)	(4,2)
Roraima	87.504	79.819	167.266	177.513	23,5	21,1	(10,2)	(8,8)	10,1	8,9	(12,1)	6,1
Pará	330.454	250.124	493.517	447.049	27,4	21,3	(22,3)	(24,3)	14,9	11,3	(24,1)	(9,4)
Amapá	4.042	2.297	35.796	55.645	19,9	26,4	32,9	(43,2)	10,8	13,0	20,7	55,5
Tocantins	49.735	48.472	80.629	62.900	21,4	20,2	(6,0)	(2,5)	13,1	9,0	(31,0)	(22,0)
<b>Nordeste</b>	2.074.788	1.866.242	3.294.235	3.032.771	21,5	18,2	(15,4)	(10,1)	12,6	10,4	(17,4)	(7,9)
Maranhão	293.520	240.019	386.800	339.436	24,5	18,9	(23,0)	(18,2)	13,6	10,6	(22,3)	(12,2)
Piauí	165.231	170.885	158.324	161.603	20,9	20,2	(3,4)	3,4	11,6	10,9	(6,0)	2,1
Ceará	243.484	227.846	556.972	480.448	19,4	16,7	(14,0)	(6,4)	12,8	9,8	(22,9)	(13,7)
Rio Grande do Norte	86.465	78.283	174.341	175.168	16,2	12,3	(24,2)	(9,5)	10,7	9,9	(7,5)	0,5
Paraíba	117.823	104.903	267.520	232.896	19,5	17,0	(13,2)	(11,0)	13,6	10,6	(22,1)	(12,9)
Pernambuco	235.745	211.906	470.841	478.684	17,9	15,5	(13,2)	(10,1)	10,2	9,3	(8,6)	1,7
Alagoas	117.468	107.690	205.957	174.127	17,9	15,6	(13,1)	(8,3)	14,8	10,9	(26,2)	(15,5)
Sergipe	47.537	47.594	127.316	141.087	19,9	18,7	(5,9)	0,1	11,3	11,2	(0,2)	10,8
Bahia	767.515	677.116	946.164	849.322	25,2	21,2	(15,9)	(11,8)	13,9	11,2	(19,5)	(10,2)
<b>Sudeste</b>	968.642	858.187	5.658.224	5.204.914	22,2	18,4	(17,2)	(11,4)	10,6	8,9	(15,6)	(8,0)
Minas Gerais	507.899	442.369	1.409.575	1.282.611	24,6	20,5	(16,9)	(12,9)	11,7	9,6	(18,0)	(9,0)
Espírito Santo	74.320	92.409	202.197	212.490	17,4	20,1	15,5	24,3	10,1	9,7	(3,6)	5,1
Rio de Janeiro	79.991	83.301	1.249.146	1.196.196	22,6	20,0	(11,1)	4,1	11,0	9,8	(10,7)	(4,2)
São Paulo	306.432	240.108	2.797.306	2.513.617	20,2	14,7	(27,1)	(21,6)	9,9	8,2	(17,4)	(10,1)
<b>Sul</b>	655.242	590.091	1.759.419	1.603.632	18,5	16,3	(11,9)	(9,9)	10,7	8,9	(17,1)	(8,9)
Paraná	240.446	233.095	782.379	700.948	20,2	19,4	(4,0)	(3,1)	12,3	10,0	(19,0)	(10,4)
Santa Catarina	152.179	142.686	335.017	300.298	19,1	16,7	(12,7)	(6,2)	9,4	7,5	(20,3)	(10,4)
Rio Grande do Sul	262.617	214.310	642.023	602.386	16,9	13,7	(18,8)	(18,4)	9,9	8,6	(13,2)	(6,2)
<b>Centro-Oeste</b>	256.640	241.653	925.482	866.721	20,8	19,1	(8,2)	(5,8)	11,5	9,4	(18,3)	(6,3)
Mato Grosso do Sul	55.529	52.689	198.553	176.792	25,0	21,0	(15,9)	(5,1)	14,2	11,5	(19,0)	(11,0)
Mato Grosso	94.962	76.277	184.882	195.984	21,2	18,0	(15,1)	(19,7)	12,1	10,5	(12,9)	6,0
Goiás	97.186	100.346	422.428	397.895	20,1	20,6	2,4	3,3	12,0	10,0	(16,6)	(5,8)
Distrito Federal	8.963	12.341	119.619	96.050	10,9	11,7	6,9	37,7	7,4	5,2	(30,7)	(19,7)

Fonte: PNAD/IBGE

Elaboração: Ipea

Tabela 7 - Pessoas de 15 anos ou mais analfabetas, segundo a raça/cor - Brasil, Grandes Regiões e UF - 2004 e 2009

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Analfabetos											
	Branco						Pretos e Pardos					
	2004	2009	Taxa (%) 2004	Taxa (%) 2009	Var. % Taxa	Var. % nº analfabetos	2004	2009	Taxa (%) 2004	Taxa (%) 2009	Var. % Taxa	Var. % nº analfabetos
Brasil	5.034.159	4.254.210	7,2	5,9	(17,8)	(15,5)	10.062.114	9.740.110	16,3	13,4	(17,5)	(3,2)
Norte	195.502	182.091	8,4	7,2	(14,8)	(6,9)	995.685	936.861	14,1	11,5	(18,6)	(5,9)
Rondônia	25.947	26.688	7,1	7,0	(0,9)	2,9	81.553	81.597	12,4	11,3	(9,5)	0,1
Acre	9.964	12.976	12,0	10,4	(13,6)	30,2	58.102	58.799	18,6	17,2	(7,2)	1,2
Amazonas	34.447	21.717	6,0	4,4	(27,9)	(37,0)	140.065	143.387	9,7	7,7	(20,5)	2,4
Roraima	4.925	3.653	8,7	4,8	(45,3)	(25,8)	19.007	14.575	10,7	7,1	(33,7)	(23,3)
Pará	87.904	95.281	9,2	8,5	(7,5)	8,4	554.839	521.980	15,6	13,1	(16,0)	(5,9)
Amapá	4.385	3.966	5,5	3,5	(37,4)	(9,6)	23.814	8.081	8,9	2,5	(71,7)	(66,1)
Tocantins	27.930	17.810	13,0	7,8	(39,4)	(36,2)	118.305	108.442	18,8	15,3	(18,4)	(8,3)
Nordeste	1.929.450	1.604.009	18,0	14,2	(20,9)	(16,9)	6.055.718	5.730.043	24,3	20,5	(15,8)	(5,4)
Maranhão	172.087	166.581	17,5	15,5	(11,5)	(3,2)	747.844	675.291	24,8	20,0	(19,1)	(9,7)
Piauí	114.234	93.902	22,2	17,0	(23,2)	(17,8)	473.368	449.299	29,0	25,3	(12,6)	(5,1)
Ceará	313.462	260.071	16,5	13,7	(17,3)	(17,0)	906.794	897.892	24,5	20,7	(15,4)	(1,0)
Rio Grande do Norte	133.247	105.199	16,7	12,4	(26,0)	(21,0)	349.160	331.710	25,6	21,3	(16,7)	(5,0)
Paraíba	200.059	153.590	20,4	15,4	(24,8)	(23,2)	450.033	454.246	28,3	25,1	(11,3)	0,9
Pernambuco	409.624	292.779	18,6	12,5	(32,6)	(28,5)	850.421	847.291	23,0	20,5	(10,6)	(0,4)
Alagoas	167.241	116.274	21,8	18,4	(15,6)	(30,5)	437.206	443.630	34,2	26,8	(21,4)	1,5
Sergipe	60.170	51.334	14,1	11,9	(15,8)	(14,7)	203.789	193.786	21,7	18,1	(16,8)	(4,9)
Bahia	359.326	364.279	16,6	14,6	(12,1)	1,4	1.637.103	1.436.898	21,4	17,4	(18,8)	(12,2)
Sudeste	1.796.195	1.449.644	5,0	4,0	(20,0)	(19,3)	2.028.438	2.089.629	9,4	8,0	(15,2)	3,0
Minas Gerais	492.591	397.278	7,1	5,7	(20,1)	(19,3)	900.450	922.858	12,6	10,9	(13,8)	2,5
Espírito Santo	70.170	70.829	6,5	6,2	(3,7)	0,9	159.721	152.451	11,9	10,2	(14,1)	(4,6)
Rio de Janeiro	257.079	212.335	3,7	3,0	(20,6)	(17,4)	314.130	287.183	6,5	5,3	(18,4)	(8,6)
São Paulo	976.355	769.202	4,6	3,7	(20,9)	(21,2)	654.137	727.137	8,0	6,8	(15,2)	11,2
Sul	848.342	757.105	5,1	4,4	(13,6)	(10,8)	402.443	416.467	12,2	9,5	(22,5)	3,5
Paraná	338.093	300.379	6,0	5,1	(15,3)	(11,2)	261.711	245.576	14,0	11,0	(21,6)	(6,2)
Santa Catarina	164.899	177.913	4,2	4,3	0,8	7,9	43.975	59.703	10,1	9,1	(10,2)	35,8
Rio Grande do Sul	345.350	278.813	4,9	4,0	(19,3)	(19,3)	96.757	111.188	9,8	7,4	(24,4)	14,9
Centro-Oeste	264.670	261.361	6,5	6,0	(9,0)	(1,3)	579.830	567.110	11,2	9,4	(15,8)	(2,2)
Mato Grosso do Sul	50.878	59.746	6,6	6,8	2,6	17,4	101.435	93.115	12,4	10,7	(13,8)	(8,2)
Mato Grosso	43.123	63.616	5,6	7,1	27,1	47,5	150.766	165.161	12,8	12,2	(4,6)	9,5
Goiás	148.373	119.375	8,4	6,6	(21,4)	(19,5)	279.904	261.267	12,5	9,9	(20,6)	6,7
Distrito Federal	22.296	18.624	3,0	2,3	(23,4)	(16,5)	47.725	47.567	5,2	4,2	(19,0)	(0,3)

Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração: Ipea

Tabela 8 - Pessoas de 15 anos ou mais analfabetas funcionais, segundo a raça/cor - Brasil, Grandes Regiões e UF - 2004 e 2009

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Analfabetos Funcionais											
	Branco						Pretos e Pardos					
	2004	2009	Taxa (%) 2004	Taxa (%) 2009	Var. % Taxa	Var. % nº analfabetos	2004	2009	Taxa (%) 2004	Taxa (%) 2009	Var. % Taxa	Var. % nº analfabetos
Brasil	7.647.411	6.521.977	11,0	9,1	(17,1)	(14,7)	9.367.540	8.997.515	15,1	12,4	(18,2)	(3,95)
Norte	296.558	269.121	12,8	10,6	(16,9)	(9,3)	1.207.710	1.079.997	17,2	13,3	(22,7)	(10,57)
Rondônia	53.347	51.116	14,5	13,4	(7,7)	(4,2)	112.148	103.509	17,1	14,3	(16,5)	(7,70)
Acre	11.419	11.478	13,8	9,2	(33,3)	0,5	53.946	39.419	17,2	11,5	(33,0)	(26,93)
Amazonas	45.395	42.036	8,0	8,4	5,9	(7,4)	209.105	214.972	14,4	11,5	(20,1)	2,81
Roraima	6.494	4.550	11,5	6,0	(48,3)	(29,9)	24.091	20.473	13,6	10,0	(26,6)	(15,02)
Pará	146.271	123.704	15,3	11,1	(27,9)	(15,4)	673.437	569.340	19,0	14,3	(24,6)	(15,46)
Amapá	4.842	13.911	6,1	12,2	98,7	187,3	34.255	43.688	12,8	13,6	6,4	27,54
Tocantins	28.790	22.326	13,3	9,8	(26,3)	(22,5)	100.728	88.596	16,0	12,5	(21,7)	(12,04)
Nordeste	1.463.880	1.232.246	13,6	10,9	(19,9)	(15,8)	3.884.826	3.652.186	15,6	13,1	(16,4)	(5,99)
Maranhão	154.397	121.804	15,7	11,3	(27,9)	(21,1)	517.882	453.171	17,1	13,4	(21,6)	(12,50)
Piauí	70.663	62.786	13,7	11,4	(17,0)	(11,1)	252.892	269.702	15,5	15,2	(1,8)	6,65
Ceará	250.113	191.648	13,2	10,1	(23,6)	(23,4)	547.804	515.690	14,8	11,9	(19,5)	(5,86)
Rio Grande do Norte	93.076	79.263	11,7	9,3	(20,2)	(14,8)	167.730	174.188	12,3	11,2	(8,9)	3,85
Paraíba	134.455	96.367	13,7	9,6	(29,8)	(28,3)	250.888	241.432	18,8	13,4	(15,5)	(3,77)
Pernambuco	237.682	217.364	10,8	9,3	(13,7)	(8,5)	465.249	470.527	12,6	11,4	(9,3)	1,13
Alagoas	118.859	65.899	15,5	10,4	(32,7)	(44,6)	204.105	215.382	16,0	13,0	(18,3)	5,53
Sergipe	37.901	48.955	8,9	11,3	27,5	29,2	136.619	139.386	14,6	13,0	(10,7)	2,03
Bahia	366.734	348.160	17,0	14,0	(17,7)	(5,1)	1.341.657	1.172.708	17,5	14,2	(19,2)	(12,59)
Sudeste	3.575.882	2.995.747	9,9	8,2	(16,9)	(16,2)	3.010.588	3.011.033	14,0	11,5	(17,7)	0,01
Minas Gerais	814.441	682.285	11,8	9,8	(17,0)	(16,2)	1.096.631	1.036.822	15,4	12,2	(20,5)	(5,45)
Espírito Santo	116.796	125.712	10,8	11,1	2,7	7,6	159.721	178.249	11,9	12,0	0,5	11,60
Rio de Janeiro	658.734	611.374	9,5	8,5	(10,8)	(7,2)	667.386	658.460	13,8	12,2	(11,9)	(1,34)
São Paulo	1.985.911	1.576.376	9,4	7,5	(20,3)	(20,6)	1.086.850	1.137.502	13,3	10,6	(20,1)	4,66
Sul	1.857.453	1.624.621	11,2	9,5	(15,4)	(12,5)	544.785	556.107	16,6	12,7	(23,6)	2,08
Paraná	704.565	623.917	12,5	10,6	(15,6)	(11,4)	310.703	300.281	16,7	13,5	(19,3)	(3,35)
Santa Catarina	407.351	378.506	10,4	9,1	(13,2)	(7,1)	77.531	63.284	17,8	9,6	(46,0)	(18,38)
Rio Grande do Sul	745.537	622.198	10,6	8,8	(16,6)	(16,5)	156.551	192.542	15,8	12,8	(19,0)	22,99
Centro-Oeste	453.638	400.242	11,2	9,1	(18,7)	(11,8)	719.631	698.192	13,9	11,6	(16,5)	(2,98)
Mato Grosso do Sul	102.078	101.721	13,3	11,6	(13,0)	(0,3)	147.970	124.695	18,1	14,3	(20,9)	(15,73)
Mato Grosso	95.280	93.656	12,4	10,5	(15,3)	(1,7)	181.889	175.445	15,4	12,9	(16,0)	(3,54)
Goiás	213.970	172.545	12,2	9,6	(21,3)	(19,4)	304.958	322.880	13,6	12,2	(10,0)	5,88
Distrito Federal	42.310	32.320	5,7	4,0	(30,0)	(23,6)	84.814	75.172	9,2	6,6	(27,9)	(11,37)

Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração: Ipea





Tabela 11- População de 15 anos ou mais analfaba, segundo a faixa de renda- Brasil e Grandes Regiões- 2004

Brasil e Grandes Regiões	Sem declaração	Sem rendimento	até 1/4 de SM	> 1/4 até 1/2 SM	> 1/2 até 1 SM	> 1 até 2 SM	> 2 até 3 SM	> 3 até 5 SM	> 5 SM
<b>Analfabetos</b>									
<b>Brasil</b>	<b>281.775</b>	<b>246.451</b>	<b>3.711.397</b>	<b>4.325.896</b>	<b>5.019.419</b>	<b>1.340.010</b>	<b>161.282</b>	<b>60.048</b>	<b>14.871</b>
Norte	17.141	20.881	313.185	366.312	357.406	99.028	14.637	5.633	2.334
Nordeste	167.835	136.635	2.729.958	2.479.145	2.143.966	314.639	34.785	11.161	2.538
Sudeste	79.432	60.515	415.621	943.247	1.624.104	532.884	81.833	30.603	7.424
SJ	11.571	15.880	148.023	238.655	532.417	217.651	22.116	8.422	205
Centro-Oeste	5.826	12.530	104.610	238.537	361.436	115.808	7.911	4.229	2.370
<b>População Total</b>									
<b>Brasil</b>	<b>3.757.755</b>	<b>2.283.919</b>	<b>16.193.288</b>	<b>26.779.683</b>	<b>37.127.419</b>	<b>26.478.846</b>	<b>8.883.776</b>	<b>6.023.640</b>	<b>4.878.661</b>
Norte	158.108	223.054	1.591.144	2.566.946	2.671.125	1.339.160	409.188	240.166	154.366
Nordeste	822.381	736.003	9.515.266	10.235.019	8.639.040	3.424.115	1.039.934	688.809	601.758
Sudeste	2.333.477	893.050	3.291.031	9.266.195	16.847.620	14.204.012	4.923.671	3.465.691	2.750.033
SJ	312.127	208.254	1.112.393	2.871.151	6.016.874	5.456.786	1.923.757	1.152.235	910.980
Centro-Oeste	131.662	163.558	683.434	1.840.372	2.952.760	1.994.773	587.226	476.679	461.545
<b>Taxas de analfabetismo(%)</b>									
<b>Brasil</b>	<b>7,5</b>	<b>10,8</b>	<b>22,9</b>	<b>16,2</b>	<b>13,5</b>	<b>5,1</b>	<b>1,8</b>	<b>1,0</b>	<b>0,3</b>
Norte	10,8	9,4	19,7	14,3	13,4	7,1	3,6	2,3	1,5
Nordeste	20,4	17,2	28,7	24,2	24,8	9,2	3,3	1,6	0,4
Sudeste	3,4	6,8	12,6	10,2	9,6	4,2	1,7	0,9	0,3
SJ	3,7	7,6	13,3	10,4	8,8	4,0	1,1	0,7	0,0
Centro-Oeste	4,4	7,7	15,3	13,0	12,2	5,8	1,3	0,9	0,5

Fonte: PNADIBGE

Elaboração: Ipea

Tabela 12- População de 15 anos ou mais analfaba, segundo a faixa de renda- Brasil e Grandes Regiões- 2009

Brasil e Grandes Regiões	Sem declaração	Sem rendimento	até 1/4 de SM	> 1/4 até 1/2 SM	> 1/2 até 1 SM	> 1 até 2 SM	> 2 até 3 SM	> 3 até 5 SM	> 5 SM
<b>Analfabetos</b>									
<b>Brasil</b>	<b>317.515</b>	<b>235.826</b>	<b>2.187.448</b>	<b>3.300.071</b>	<b>5.394.520</b>	<b>2.305.792</b>	<b>280.484</b>	<b>82.635</b>	<b>20.693</b>
Norte	20.950	20.135	195.688	289.528	421.860	162.883	15.629	5.673	3.333
Nordeste	125.760	137.027	1.649.802	2.017.561	2.659.134	688.131	58.837	20.470	4.713
Sudeste	128.749	50.198	212.145	614.686	1.471.795	947.260	113.963	38.107	6.793
SJ	19.687	9.744	72.612	213.066	494.419	313.177	48.350	11.180	2.409
Centro-Oeste	22.369	18.722	57.231	165.230	347.322	194.341	23.705	7.205	3.445
<b>População Total</b>									
<b>Brasil</b>	<b>5.283.171</b>	<b>2.133.865</b>	<b>11.057.484</b>	<b>22.451.300</b>	<b>40.833.090</b>	<b>36.782.246</b>	<b>12.004.221</b>	<b>8.354.534</b>	<b>6.485.464</b>
Norte	283.627	240.483	1.232.329	2.409.676	3.329.962	2.046.195	579.517	381.294	244.008
Nordeste	776.620	738.308	6.770.238	9.926.183	11.848.088	5.811.926	1.565.225	1.038.392	902.320
Sudeste	3.398.958	755.900	2.019.127	6.546.929	16.918.437	18.934.363	6.488.592	4.588.724	3.422.953
SJ	509.454	230.109	611.293	2.132.301	5.568.287	7.184.120	2.505.124	1.708.811	1.232.097
Centro-Oeste	314.512	169.065	424.497	1.436.211	3.168.316	2.805.662	865.763	637.313	684.086
<b>Taxas de analfabetismo(%)</b>									
<b>Brasil</b>	<b>6,0</b>	<b>11,1</b>	<b>19,8</b>	<b>14,7</b>	<b>13,2</b>	<b>6,3</b>	<b>2,2</b>	<b>1,0</b>	<b>0,3</b>
Norte	7,4	8,4	15,9	12,0	12,7	8,0	2,7	1,5	1,4
Nordeste	16,2	18,6	24,4	20,3	22,4	11,8	3,8	2,0	0,5
Sudeste	3,8	6,6	10,5	9,4	8,7	5,0	1,8	0,8	0,2
SJ	3,9	4,2	11,9	10,0	8,9	4,4	1,9	0,7	0,2
Centro-Oeste	7,1	11,1	13,5	11,5	11,0	6,9	2,7	1,1	0,5

Fonte: PNADIBGE

Elaboração: Ipea

Tabela 13 - População de 15 anos ou mais analfabeta funcional, segundo a faixa de renda - Brasil e Grandes Regiões - 2004

Brasil e Grandes Regiões	Sem declaração	Sem rendimento	até 1/4 de SM	> 1/4 e até 1/2 SM	> 1/2 e até 1 SM	> 1 e até 2 SM	> 2 e até 3 SM	> 3 e até 5 SM	> 5 SM
<b>Analfabetos Funcionais</b>									
<b>Brasil</b>	<b>360.770</b>	<b>282.225</b>	<b>3.219.893</b>	<b>4.439.308</b>	<b>5.269.239</b>	<b>2.681.479</b>	<b>530.048</b>	<b>238.316</b>	<b>84.953</b>
Norte	20.695	36.384	388.148	460.524	413.844	151.545	27.701	10.737	3.981
Nordeste	125.986	107.794	1.859.531	1.685.127	1.191.833	318.464	49.849	22.613	7.826
Sudeste	180.871	93.615	618.367	1.488.938	2.381.955	1.409.816	273.088	132.698	47.518
Sul	25.785	26.340	228.874	497.328	836.367	585.414	141.747	56.841	15.965
Centro-Oeste	7.433	18.092	124.973	307.391	445.240	216.240	37.663	15.427	9.663
<b>População Total</b>									
<b>Brasil</b>	<b>3.757.755</b>	<b>2.283.919</b>	<b>16.193.288</b>	<b>26.779.683</b>	<b>37.127.419</b>	<b>26.478.846</b>	<b>8.883.776</b>	<b>6.023.640</b>	<b>4.878.661</b>
Norte	158.108	223.054	1.591.144	2.566.946	2.671.125	1.399.160	409.188	240.166	154.365
Nordeste	822.381	796.003	9.515.286	10.235.019	8.639.040	3.424.115	1.039.934	688.809	601.758
Sudeste	2.333.477	893.050	3.291.031	9.265.195	16.847.620	14.204.012	4.923.671	3.465.691	2.750.033
Sul	312.127	208.254	1.112.393	2.871.151	6.016.874	5.456.786	1.923.757	1.152.295	910.960
Centro-Oeste	131.662	163.558	683.434	1.840.372	2.952.760	1.994.773	587.226	476.679	461.545
<b>Taxas de analfabetismo (%)</b>									
<b>Brasil</b>	<b>9,6</b>	<b>12,4</b>	<b>19,9</b>	<b>16,6</b>	<b>14,2</b>	<b>10,1</b>	<b>6,0</b>	<b>4,0</b>	<b>1,7</b>
Norte	13,1	16,3	24,4	17,9	15,5	10,8	6,8	4,5	2,6
Nordeste	15,3	13,5	19,5	16,5	13,8	9,3	4,8	3,3	1,3
Sudeste	7,8	10,5	18,8	16,1	14,1	9,9	5,5	3,8	1,7
Sul	8,3	12,6	20,6	17,3	13,9	10,7	7,4	4,9	1,8
Centro-Oeste	5,6	11,1	18,3	16,7	15,1	10,8	6,4	3,2	2,1

Fonte: PNAD/IBGE

Elaboração: Ipea


Tabela 14 - População de 15 anos ou mais analfabeta funcional, segundo a faixa de renda - Brasil e Grandes Regiões - 2009

Brasil e Grandes Regiões	Sem declaração	Sem rendimento	até 1/4 de SM	> 1/4 e até 1/2 SM	> 1/2 e até 1 SM	> 1 e até 2 SM	> 2 e até 3 SM	> 3 e até 5 SM	> 5 SM
<b>Analfabetos Funcionais</b>									
<b>Brasil</b>	<b>438.157</b>	<b>227.899</b>	<b>1.864.535</b>	<b>3.146.576</b>	<b>5.224.417</b>	<b>3.651.182</b>	<b>679.901</b>	<b>281.234</b>	<b>107.767</b>
Norte	31.553	25.630	243.254	360.299	439.885	193.710	38.565	15.384	9.177
Nordeste	92.761	78.998	1.133.881	1.381.194	1.525.443	563.949	75.722	29.707	17.358
Sudeste	257.302	78.312	319.176	920.496	2.108.540	1.841.395	347.909	139.860	50.111
Sul	32.810	26.536	106.039	284.153	728.496	757.317	167.629	70.734	20.009
Centro-Oeste	23.731	18.423	62.185	200.434	422.053	294.811	50.076	25.549	11.112
<b>População Total</b>									
<b>Brasil</b>	<b>5.283.171</b>	<b>2.133.865</b>	<b>11.057.484</b>	<b>22.451.300</b>	<b>40.833.090</b>	<b>36.782.246</b>	<b>12.004.221</b>	<b>8.354.534</b>	<b>6.485.464</b>
Norte	283.627	240.483	1.232.329	2.409.676	3.329.962	2.046.195	579.517	381.294	244.008
Nordeste	776.620	738.308	6.770.238	9.926.183	11.848.088	5.811.926	1.565.225	1.038.392	902.320
Sudeste	3.398.958	755.900	2.019.127	6.546.929	16.918.437	18.934.353	6.488.592	4.588.724	3.422.953
Sul	509.454	230.109	611.293	2.132.301	5.568.287	7.184.120	2.505.124	1.708.811	1.232.097
Centro-Oeste	314.512	169.065	424.497	1.436.211	3.168.316	2.805.652	865.763	637.313	684.086
<b>Taxas de analfabetismo (%)</b>									
<b>Brasil</b>	<b>8,3</b>	<b>10,7</b>	<b>16,9</b>	<b>14,0</b>	<b>12,8</b>	<b>9,9</b>	<b>5,7</b>	<b>3,4</b>	<b>1,7</b>
Norte	11,1	10,7	19,7	15,0	13,2	9,5	6,7	4,0	3,8
Nordeste	11,9	10,7	16,7	13,9	12,9	9,7	4,8	2,9	1,9
Sudeste	7,6	10,4	15,8	14,1	12,5	9,7	5,4	3,0	1,5
Sul	6,4	11,5	17,3	13,3	13,1	10,5	6,7	4,1	1,6
Centro-Oeste	7,5	10,9	14,6	14,0	13,3	10,5	5,8	4,0	1,6

Fonte: PNAD/IBGE

Elaboração: Ipea





Ipea – Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada

Secretaria de Assuntos Estratégicos da  
Presidência da República